

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Janeiro de 1980 -

As principais resoluções tomadas a nível federal, no decorrer de janeiro, junto ao setor agrícola, visaram sobretudo à normalização do abastecimento interno e a estimular as culturas do período da "seca".

Assim, os preços mínimos do feijão e amendoim em casca para a safra 1979/80, anteriormente fixados em Cr\$639,00/c.60kg e Cr\$180,00/c.25kg passaram para a Cr\$936,00/c.60kg e Cr\$210,00/c.25kg, respectivamente, com acréscimos da ordem de 46% e 17%. Com isto procurou-se proporcionar maior retorno líquido aos produtores de feijão quando da comercialização de sua safra; mas no caso do amendoim, o nível de preço mínimo foi considerado não satisfatório pelos produtores. Por outro lado com vistas a incentivar maior plantio na safra da seca, o Conselho Monetário Nacional decidiu que os financiamentos destes mesmos produtos, e mais o da batata semente, estariam sujeitos às taxas de 13% a.a. e 15% a.a., anteriores às fixadas nas recentes mudanças de dezembro, e cujos valores básicos de custeio (VBC) também sofreram reajustes, que variaram de 32% a 43% no caso do amendoim e de 35% a 47% para o feijão, dependendo da faixa de produtividade.

Procurando facilitar a aplicação da Política de Preço Mínimo, as instituições financeiras integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural foram autorizadas a atuarem como agentes da mesma. Porém, ainda não estão operando.

Face à menor safra de feijão e à alta nos preços, principalmente no caso do feijão preto, foram suspensas as operações de descontos de notas promissórias rurais, duplicatas rurais e outros papéis representativos da comercialização deste produto, com recursos de qualquer origem, exceto no caso do Empréstimo do Governo Federal (EGF). Esta medida foi tomada para impedir a formação de estoques especuladores.

Conforme decisão do Conselho Interministerial de Preços (CIP), os preços de fertilizantes apresentaram acréscimos da ordem de 20% a 100%, sendo que para os mais utilizados situou-se ao redor de 35%. Estes aumentos incidirão sobre as vendas efetuadas a partir de 20 de dezembro de 1979 com pagamento em 31 de janeiro de 1980. Porém, já em janeiro o mercado encontrava-se tumultuado em razão da indústria estar solicitando novo aumento e retardando a entrega do produto já vendido ao novo preço em vigor, o que trará problemas ao plantio das culturas da "seca" e do trigo.

Os preços dos óleos comestíveis foram enquadrados na sistemática de controle de preços pelo CIP e, portanto, os novos aumentos para estes produtos dependerão de sua aprovação.

Sensibilizado pelo agravamento do problema do "cancro cítrico" na região de exportação no Estado de São Paulo, o Departamento de Crédito Rural do Banco Central orientou as instituições financeiras no sentido de reavaliar a capacidade de pagamento dos mutuários, concedendo-lhes as prorrogações de prazo necessárias, compatilizando os esquemas de reembolso com o novo fluxo de rendimento esperado.

- Comportamento de Mercados

- Soja

A produção mundial de soja continua sendo estimada em 96 milhões de toneladas, contra as 80,5 milhões da safra 1978/79. Previsões estadunidenses estimam que a área a ser plantada naquele país, em maio de 1980, será praticamente igual à anterior, quando foram obtidas 60 milhões de toneladas.

Esses volumes, "per si", constituem uma grande oferta mundial. Consideradas as notícias de boicote dos EE.UU. às exportações para a União Soviética, poderia a composição da demanda global do mercado ser alterada, especialmente em caso de competição mais forte com girassol, palma e algodão, por exemplo. Esse fato é reconhecidamente importante porque, embora a demanda interna de países auto-suficientes, como é o caso dos EE.UU. e Brasil, possa aumentar, tal componente tem menor peso na formação dos preços internacionais do que o comportamento do mercado mundial como um todo.

- Café

As baixas nas cotações do mercado internacional em meados de janeiro, refletiram uma tendência duradoura, e foram atribuídas, em parte, à ofensiva baixista sofrida pelo "Fundo de Bogotá", ao anúncio de uma safra recorde na Colômbia e ao anúncio de "descontos especiais" pelo Brasil.

O mês de janeiro caracterizou-se, para o Brasil, pela indefinição e inatividade do setor exportador, já que nossos preços não foram competitivos.

- Feijão

O Estado de São Paulo, que mantém basicamente a mesma posição nas duas safras, tende a se destacar nessa temporada como grande produtor

da região Sul-Sudeste. Com várias lavouras já implantadas, principalmente nos Municípios de Itaporanga e Barão de Antonina, a perspectiva é de uma área possivelmente semelhante à da safra das águas (196,1 mil ha) a qual, se confirmada, representará uma recuperação de 9,3%, próximo ao recuo de 10,6% detectado em idêntico período, em 1978/79.

- Fruticultura

Prosseguem, em ritmo acelerado, os levantamentos e inspeções nos pomares citrícolas dos Municípios de Monte Alto, Cândido Rodrigues e limítrofes, mostrando que a proporção de pomares afetados pelo cancro cítrico, em relação ao número de propriedades já visitadas pelos técnicos da Campanha Nacional de Erradicação do Cancro Cítrico (CANEC), baixou de cerca de 90% para pouco mais de 10%.

Na Zona de Ribeirão Preto, até 03 de fevereiro foram inspecionadas 1.081 propriedades (nos municípios interditados e nos suspeitos) ; e foram constatadas 130 propriedades contaminadas, sendo 106 em Monte Alto, com 69 já erradicadas (39.000 a 40.000 pés), e 24 em Cândido Rodrigues, com 10 já erradicadas (mais ou menos 5.000 pés). O panorama sugere que o problema está localizado em Monte Alto e Cândido Rodrigues, e apenas em limas ácidas, mais suscetíveis à doença.

Alguns citricultores paulistas da zona contaminada, antes de terem os seus pomares erradicados e as frutas destruídas pelo lança-chamas, colheram e venderam a produção, aumentando assim a oferta de limão no mercado interno, nos meses de dezembro e janeiro, acarretando consequentes quedas dos preços tanto no atacado como no varejo.

- Avicultura

A queda nos preços dos ovos, durante janeiro, pode ser decorrente de queda no consumo, principalmente devido ao período de férias escolares, quando a população dos grandes centros se desloca para outras regiões, e, também, pelo término das festas de fim de ano, época em que o consumo é maior.

A perspectiva para os próximos meses é de aumento gradativo nas cotações, visto que o consumo deve aumentar com o reinício do ano letivo, normalizando o mercado, com preços mais compensadores ao produtor, pois os praticados até o momento estão aquém dos custos de produção.

A perspectiva para aves abatidas para o próximo mês é de queda de preço a nível de produtor e atacado e, também, a nível de varejo.

Queda essa comum nesta época do ano, dada a diminuição do consumo após as festas natalinas e, ainda, recesso escolar. Outro fator que influi na queda do consumo é a safra da carne bovina; mas, com os preços desta em ascensão e o noticiado boicote ao seu consumo, poderá provocar aumento no consumo de carne de aves.

A previsão de exportação para 1980 é de 110 a 115 mil toneladas de carne de frango; entretanto, tal previsão poderá não ser efetivada se os concorrentes, principalmente os Estados Unidos, continuarem a expandir seu comércio com o Oriente Médio.

Para os próximos meses há possibilidade de baixa nos preços da ração, motivada pelo aumento da oferta de milho proveniente da safra que ora se inicia, trazendo maior estabilidade nos preços do produto.

- Comportamento dos Preços

Neste mês de janeiro, o índice geral de preços recebidos pelos agricultores e produtores paulistas apresentou um acréscimo de 4,7%, cifra esta inferior ao aumento registrado no índice geral de preços pagos, que foi de 10,10%. Conseqüentemente, houve uma queda de 4,88% na relação de troca entre os dois setores. Fato semelhante ocorreu em dezembro próximo passado.

Dos 19 produtos componentes do índice geral de preços recebidos, apenas ovos (-5,17%) e amendoim (-9,98%) tiveram preços decrescentes.

Os demais produtos apresentaram as seguintes elevações: mandioca, 58,76%; cebola, 33,20%; feijão, 29,93%; aves, 12,75%; arroz, 5,88%; milho, 5,46%; banana, 4,85%; suínos, 4,95%; café, 4,43%; bovinos, 3,82%; leite, 2,93%; batata, 2,87%; laranja, 1,80%; tomate, 1,10%; soja, 0,98%; chã, 0,78%. Os índices de produtos animais, de produtos vegetais e geral acusaram, respectivamente, os seguintes acréscimos: 3,32%; 5,92% e 4,73%. Ao se excetuar o café, observaram-se acréscimos de 7,11% no índice de produtos vegetais e de 4,83% no índice geral (figura 1).

Os índices de preços pagos pela agricultura tiveram aumentos de: 13,72% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola; 5,89% no índice de preços de insumos adquiridos no próprio setor, e, finalmente, 10,10% no índice geral (figura 2).

Os insumos que registraram as maiores elevações, por agregado, foram: adubos, 38,55%; inseticidas e fungicidas, 37,53%; alimentos de origem agrícola, 21,50%; utensílios e ferramentas, 18,32% e construções e reparos, 17,02%. Para estes mesmos insumos, quando se comparam os preços pagos em igual período em 79, ou seja, janeiro 1980/janeiro 1979, observaram-se aumentos de respectivamente: 152,76%; 37,53%; 89,67%, e 104,23%.

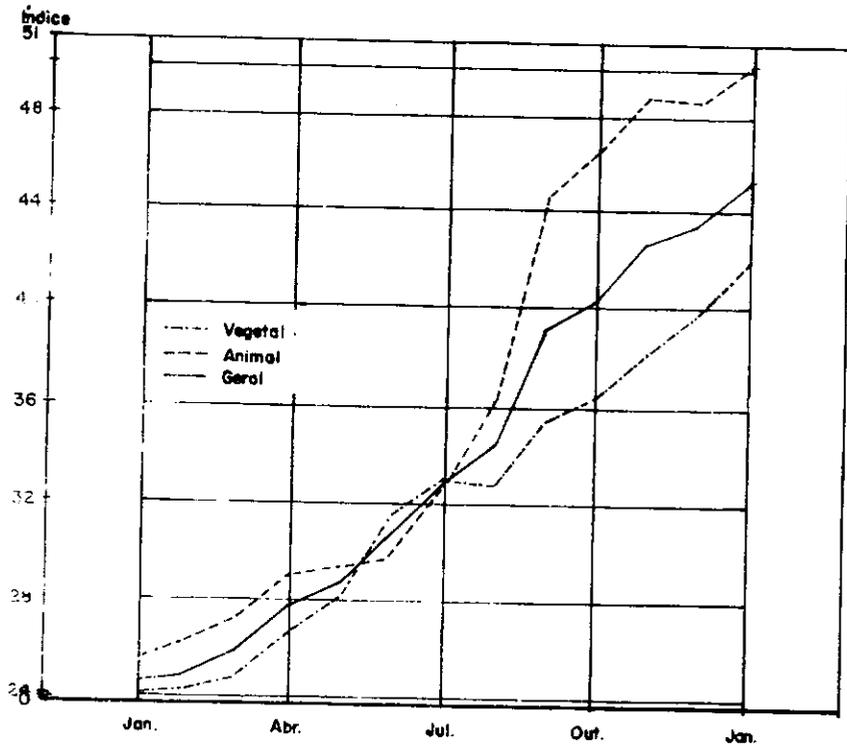


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo. Janeiro de 1979 a Janeiro de 1980. Base: 1961-62 = 100.

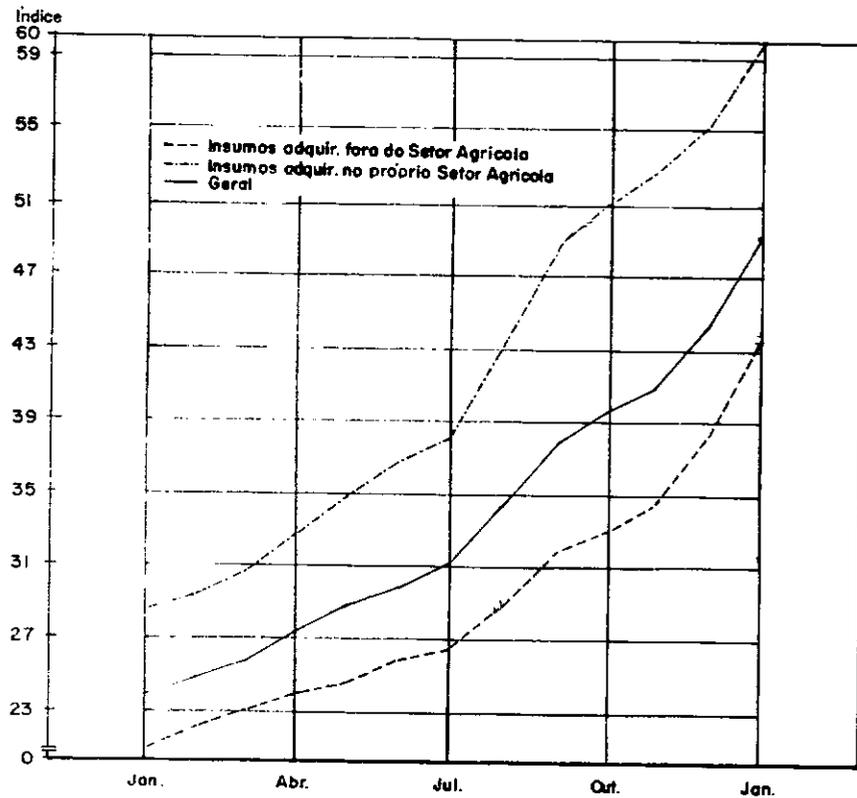


FIGURA 2. - Evolução de Índice de Preços Pagos Pela Agricultura Paulista. Janeiro de 1979 a Janeiro de 1980. Base: 1961-62 = 100.

O Índice de paridade referente à relação Índice geral de preços recebidos/Índice de preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola mostrou-se, também, decrescente, com o valor de -7,91% (figura 3)

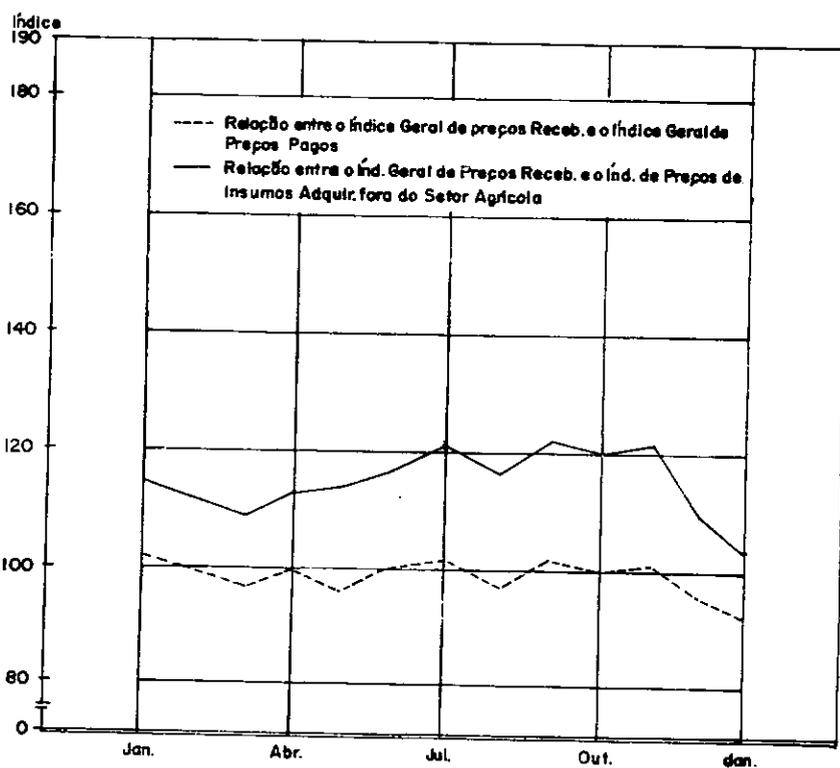


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo. Janeiro de 1979 a Janeiro de 1980. Base: 1961-62 = 100.

- festa de Mercado

Em janeiro de 1980, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$4.951,97, que representa um acréscimo de 5,8% em relação a dezembro de 1979. Essa taxa foi superior à observada em janeiro de 1979 em relação a dezembro de 1978 (0,9%).

Nos últimos 12 meses, janeiro de 1979 a janeiro de 1980, essa evolução situou-se em 80,8% (quadro 1).

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1980

Mês	Variação em relação a		
	Mês Anterior	Dez. 1979	Mesmo mês de 1979
Jan.	5,8	5,8	80,8

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de gêneros alimentícios, verifica-se em janeiro uma elevação da despesa média com produtos de origem animal, de 6,0%, superior àquela observada com os produtos de origem vegetal, de 5,7% (quadro 2).

No referido mês a participação dos produtos vegetais e animais mais no custo da Cesta foi, respectivamente, de 55,8% e 44,2%.

Os produtos animais, em sua maioria, apresentaram-se com preços crescentes, sendo que a carne bovina, item de maior importância nas despesas com alimentação, apresentou um aumento nos preços de 7,8% em relação ao mês anterior. Entretanto, o maior incremento verificado no mês foi no preço de aves, de 9,1%. Por outro lado, a única queda verificada no mês, foi de -0,5% no item ovos.

Com relação aos produtos de origem vegetal, tem-se que os gastos com arroz e feijão sofreram variações de 13,2% e 23,1% - respectivamente. O grupo das hortaliças, frutas e tubérculos apresentaram pela ordem, alterações nos gastos em torno de 13,8%, -2,0% e 1,2%.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, em relação ao mês anterior, na Cidade de São Paulo, 1979 e 1980

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980
Jan.	0,2	5,7	1,9	6,0	0,9	5,8
Fev.	0,9		2,1		1,4	
Mar.	8,3		3,3		6,2	
Abr.	5,2		5,6		5,3	
Mai.	2,3		0,4		1,6	
Jun.	11,9		1,0		7,6	
Jul.	3,4		11,6		6,4	
Ago.	6,6		13,0		9,1	
Set.	2,1		7,9		4,3	
Out.	3,9		6,9		5,2	
Nov.	5,3		8,2		6,5	
Dez.	-0,2		3,8		1,6	
Variação acumulada	62,1 ⁽¹⁾	5,7 ⁽²⁾	87,4 ⁽¹⁾	6,0 ⁽²⁾	72,4 ⁽²⁾	5,8 ⁽²⁾

(¹) Variação acumulada em relação a dezembro de 1978.

(²) Variação acumulada em relação a dezembro de 1979.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.